



Imigração e demografia na Guiana Francesa : uma síntese (2005-2020)

Rosuel Lima-Pereira

► To cite this version:

Rosuel Lima-Pereira. Imigração e demografia na Guiana Francesa : uma síntese (2005-2020). Natali Fabiana da Costa e Silva (org.). Literatura, decolonialidade e trânsitos: Guiana Francesa e Suriname, Nepan Editora, pp.10-24, 2023, 978-65-89135-83-8. hal-04494865

HAL Id: hal-04494865

<https://univ-guyane.hal.science/hal-04494865>

Submitted on 7 Mar 2024

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.

Public Domain

Imigração e demografia na Guiana Francesa: uma síntese (2005-2020)

Rosuel Lima-Pereira

Introdução

Do ponto de vista eurocêntrico, a história da Guiana começa no século XVI com o projeto dos franceses de colonização e de fundação de uma França Equinocial entre os rios Orinoco e Amazonas. Após a infrutuosa tentativa de ocupação do Maranhão (1612-1615), por volta de 1624, alguns mercadores da cidade de Rouão estabelecem-se à beira do rio Sinnamary. Em 1633, o explorador Charles Poncet de Brétigny (+1644) cria a Companhia de Rouão e em novembro de 1643, acompanhado por 300 homens, desembarca na Guiana e funda a cidade de Caiena (BUREAU, 1935).

No século XIX, em abril de 1848, é abolida a escravidão na colônia e 13 mil escravizados são libertados. Com o fechamento das plantações, o colapso da economia açucareira e o declínio da exploração do pau-rosa, somente em 1854, com a descoberta de uma jazida de ouro no Arataye, afluente do Approuague, no leste, que a economia na Guiana volta a prosperar. No auge dessa corrida do ouro, 10 mil garimpeiros chegam na região. Outro acontecimento importante no decorrer do século XIX é a criação da Colônia penal na Guiana (BASSIÈRES, 1936). Em quase um século de existência da colônia penal, 70 mil prisioneiros morrem na Guiana (SANCHEZ, 2015). Somente em 17 de junho de 1938 é estabelecida a abolição dessa colônia. Todavia, essa decisão torna-se realmente efetiva em 19 de março de 1946, quando a Guiana passa do estatuto de colônia ao de Departamento Ultramarino, DOM (BUREAU, 1935).

Segundo as estimativas de janeiro de 2021, do Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos, INSEE, a Guiana possui uma população de 288.090 habitantes (*INSEE flash*, n° 133, janeiro 2021), concentrados principalmente na área costeira e ao norte do Departamento. Trata-se de um território de 84 mil km², sendo que 90% dele é coberto de floresta tropical. É nesse contexto de imigração que surge a questão das fronteiras da Guiana.

Segundo o geógrafo francês Michel Foucher (1988, p. 38) “as fronteiras são estruturas espaciais elementares, de forma linear, com uma função de descontinuidade geopolítica e marcação ou referência, no triplo registro da realidade, representação e imaginação”. As fronteiras da Guiana são delimitadas a leste pelo rio Oiapoque e a oeste pelo rio

Maroni. Ela é cercada pelos países, Suriname e Brasil, e ao norte, pelo oceano Atlântico, possuindo 300 km de litoral, 520 km de fronteira com o Suriname e 700 km com o Brasil.

No final do século XX, na década de 1990, o método de extração de ouro aluvial, usado no Brasil, é introduzido na Guiana por novos operadores de mineração. A exploração aurífera provoca assim um apelo por mão-de-obra, principalmente brasileira. Por conseguinte, há uma diversificação dos espaços tradicionais de emigração e das tipologias migratórias. Os garimpeiros vêm sobretudo do oeste do Pará, do norte de Mato Grosso do Sul, dos estados de Roraima e do Maranhão. Essa dinâmica migratória é composta de homens solteiros, de 25 a 40 anos, com pouca conexão com o ambiente urbano (PIANTONI, 2008, p. 140). Enfim, na Guiana constata-se que o ponto de partida de uma imigração econômica espontânea é o fracasso do planejamento econômico do Estado francês em 1975. O estatuto da Guiana como Departamento Ultramarino, DOM, sendo um espaço nacional indivisível não permitiu estabelecer políticas públicas adequadas ao território. Assim, a França recorre a uma legislação social que consiste em transferir fundos públicos.

A título de exemplo, podemos citar o Fundo de Auxílio Familiar, CAF, criado em outubro de 1945. Trata-se de um órgão de direito privado, com competência departamental responsável pelo pagamento de benefícios financeiros de natureza familiar ou social. Esse fundo também tem uma política de ação social para incentivar e apoiar atores, autoridades e associações locais no desenvolvimento de serviços adaptados às necessidades das famílias, tipo creches, centros de lazer, ações de apoio à paternidade, animação da vida social, entre outros (BICHOT, 2012). Mesmo que as pessoas em situação irregular no território francês não sejam beneficiárias desse fundo de auxílio, a situação de falso progresso sem um real desenvolvimento endógeno gera, por conseguinte um apelo migratório na região (*INSEE Dossier Guyane*, n. 4, maio 2017).

Do ponto de vista do contexto internacional no final do século XX, três acontecimentos políticos influenciam o fluxo imigratório em direção à Guiana:

- As crises econômicas e políticas no Haiti com a morte do ditador François Duvalier (1907-1971) e a sucessão do seu filho Jean-Claude Duvalier, o “Baby doc” (1951-2014);
- A aquisição da independência do Suriname em novembro de 1975, o golpe de Estado em fevereiro de 1980, assim como a guerra civil de abril de 1986;
- A ditadura militar no Brasil (1964-1985), o aumento da pobreza, os desníveis sociais e a violência no país;

Todos esses acontecimentos são fatores que impulsionam a imigração regional para a Guiana. O intervencionismo social do Estado francês com sua economia de transferência de fundos, custos salariais e benefícios sociais permitem que a Guiana tenha o mais alto padrão de vida da América do Sul. Esta situação de progresso social e de depen-

dência sem desenvolvimento local cria, conseqüentemente, um paradoxo e uma atração migratória para a Guiana.

Após essas considerações históricas e de ordem societal, nosso estudo propõe abordar a questão da imigração e da demografia na Guiana no começo do século XXI, a partir de documentos publicados pelo Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos, INSEE, responsável pela produção, análise e publicação de estatísticas oficiais na França, desde abril de 1946.

A primeira parte deste capítulo fará uma síntese do documento *Atlas des populations immigrées en Guyane*, edição de 2006. A segunda parte será baseada em oito documentos: *INSEE Premiers résultats*, n° 22, dezembro 2007; *INSEE Flash* n° 56, janeiro 2017; *INSEE Flash* n° 57, janeiro 2017; *INSEE Flash* n° 76, dezembro 2017; *INSEE Flash* n° 120, dezembro 2019; *INSEE Flash* n° 131, dezembro 2020; *INSEE Flash* n° 133, janeiro 2021; e o documento *INSEE Dossier Guyane*, n° 10, dezembro 2020. Em resumo, este capítulo propõe uma síntese de alguns levantamentos estatísticos publicados pelo INSEE e que correspondem aos primeiros 20 anos do século XXI sobre a imigração e a demografia na Guiana Francesa.

A imigração na primeira década do século XXI, segundo o *Atlas des populations immigrés en Guyane*

No “Prefácio” do *Atlas des populations immigrées en Guyane*, o Governador, *Préfet*, da região da Guiana (2006-2009), Jean-Pierre Laflaquière (1947-), anuncia que o *Atlas* é o resultado de uma iniciativa conjunta da ACSE¹ e do INSEE. O *Atlas das populações imigrantes na Guiana* pretende ser um resumo e um documento de referência sobre o tema das populações imigrantes. Seu objetivo é compreender fenômenos complexos e apoiar a tomada de decisões de atores privados e públicos. Para ele, a população da Guiana é o resultado de sucessivas ondas de chegadas que produziram uma sociedade verdadeiramente multicultural.

Se os chineses e santa-lucences se estabeleceram na Guiana desde o século XIX, ou seja, muito antes da lei de 19 de março de 1946 que a tornou um dos quatro departamentos ultramarinos, a Guiana viu um aumento significativo no número de haitianos e surinameses nos últimos anos, associada à agitação política nos países da região. Esses movimentos populacionais contribuem, hoje, como ontem, para o dinamismo social, econômico e cultural da região; colocam também um certo número de questões às quais as autoridades públicas devem responder com um desejo reafirmado de coesão social (*Atlas*, 2006, p. 1).

¹ *Agence nationale pour la cohésion sociale et l'égalité des chances*, Acsé. A Agência Nacional de Coesão Social e Igualdade de Oportunidades é uma operadora de programas sociais para moradores de bairros sensíveis. Criada pela Lei da Igualdade de Oportunidades de 31 de março de 2006 (n° 2006-396), a Acsé é responsável pelo fortalecimento da coesão social dos territórios graças às políticas públicas. Para tanto, administra os recursos destinados ao financiamento de programas de ação de desenvolvimento social em bairros prioritários.

Na “Apresentação”, assinada pelos diretores da ACSE e do INSEE, as seguintes perguntas são feitas: O que sabemos sobre os imigrantes da região? Quem são eles? De onde eles vêm? Quais são as suas condições de vida? O *Atlas* visa fornecer respostas a essas perguntas. Com 41.600 imigrantes registrados em 1999, ou 27% da população regional, a Guiana é a região francesa onde a presença de imigrantes é mais forte.

Com um grande espaço desabitado, a Guiana desde muito cedo procurou atrair imigrantes para povoar seu território. Porém, até o início da década de 1960, atraiu poucos: pelo contrário, sua história é caracterizada por um povoamento difícil e insuficiente. Em 1999, três quartos dos imigrantes eram nativos do Suriname, Haiti ou Brasil. A população imigrante vivencia condições de vida mais difíceis em geral do que toda a população regional, ainda que essa observação mereça ser qualificada de acordo com critérios como tempo de imigração, idade, escolaridade (*Atlas*, 2006, p. 2).

No capítulo “Algumas tendências recentes do novo censo”, informa que em janeiro de 2005, a região tinha 191.000 habitantes e que a taxa de crescimento da população imigrante passou de 2% ao ano em média entre 1990 e 1999 para cerca de 4% ao ano entre 1999 e 2005. Segundo o Censo, em 2005, os imigrantes representariam cerca de 29% da população, contra 27% em 1999. Quanto ao crescimento, a maior taxa vem dos imigrantes nascidos no Brasil: os brasileiros agora representam um quarto dos imigrantes, contra 1/6 em 1999. Os imigrantes surinameses ainda constituem o maior grupo, com 1/3 de todos os imigrantes. Por outro lado, o número de imigrantes chineses e santa-lucenses diminuiu. Enquanto há cada vez mais imigrantes da América do Sul, Caribe e continente africano, o número de imigrantes de outras regiões do mundo (Europa, Ásia) está diminuindo. O Censo informa ainda que a proporção de mulheres entre os imigrantes manteve-se em 51% entre 1999 e 2005, após aumentar acentuadamente na década de 1990, quando as chegadas eram predominantemente femininas. Desde 1999, o número de homens e mulheres entre os recém-chegados parece ter se equilibrado (*Atlas*, 2006, p. 4).

Antes de abordar o capítulo “As populações imigrantes na França”, o *Atlas*, na página 5, define quem é estrangeiro, quem é imigrante. Na França, é estrangeiro qualquer residente que não tenha nacionalidade francesa. Um estrangeiro pode, segundo as possibilidades oferecidas pela legislação, adquirir a nacionalidade francesa: torna-se francês por aquisição. A população estrangeira é, portanto, definida de acordo com o único critério de nacionalidade: inclui todas as pessoas de nacionalidade estrangeira, quer tenham ou não nascido no estrangeiro. Um estrangeiro, portanto, não é necessariamente um imigrante: ele pode nascer na França.

Um imigrante, segundo o *Atlas*, é uma pessoa nascida no exterior que reside na França. Um imigrante é definido por um duplo critério de nacionalidade e local de nascimento. Depois de chegar em território francês, essa pessoa pode se tornar francesa, mas sempre será contada como um imigrante. Um imigrante, portanto, não é necessariamente um estrangeiro: ele pode ser francês por aquisição. Por outro lado, as pessoas nascidas na França no exterior e as crianças nascidas na França de pais imigrantes não são, por-

tanto, imigrantes. O estatuto de imigrante está relacionado com a situação do indivíduo no momento do seu nascimento. Por outro lado, a nacionalidade de um indivíduo pode mudar.

O capítulo “As populações imigrantes na França” relata uma proporção grande, mas decrescente de imigrantes. Em 1999, 41.600 imigrantes residiam na Guiana, o que representa 27% da população regional. Dos quatro departamentos ultramarinos, a Guiana é aquela onde a presença de imigrantes é mais forte: em Guadalupe eles representam 5% da população (21.200 pessoas) e menos de 2% na Martinica e na Reunião (respectivamente 5.500 e 10.000 imigrantes). Na França continental, essa proporção varia de 1,6% na Bretanha a 14,7% na Île-de-France, para uma média nacional de 7,4%. A proporção de imigrantes na população da Guiana diminuiu desde 1990, quando atingiu 30%. O número de imigrantes aumentou em 6.700 durante o período: 11.400 imigrantes chegaram e 4.700 saíram ou morreram. Esse aumento é inferior ao da população, que experimenta um forte aumento vinculado à fecundidade. Entre 1990 e 1999, o número de imigrantes cresceu apenas 19%, enquanto a população cresceu 37% (*Atlas*, 2006, p. 6).

A Guiana é um mosaico de 139 nacionalidades diferentes. Em 1999, sua população imigrante é predominantemente feminina: 51% contra 46% em 1990. As medidas que favorecem a política de reunificação familiar estão na origem deste desenvolvimento. A imigração de mão-de-obra foi seguida pela imigração familiar na década de 1980. Os imigrantes que chegaram à Guiana entre 1990 e 1999 são predominantemente mulheres.

Quanto à idade média dos imigrantes, ela é significativamente maior do que a de toda a população: 33 anos contra 27 anos. Por definição, os jovens são poucos porque os filhos de imigrantes nascidos na França não são imigrantes. A proporção com menos de 25 anos é de apenas 32% para os imigrantes, contra 50% para a população em geral. Por outro lado, há proporcionalmente mais pessoas em idades ativa: oito em cada dez imigrantes têm entre 15 e 64 anos, contra seis em cada dez pessoas na população regional. Essa proporção aumentou sete pontos entre 1990 e 1999, devido à chegada de mulheres em idade produtiva nesse período (*Atlas*, 2006, p. 7-8).

Tabela 1 (*Atlas*, 2006, p. 9)

População	1974	1982	1990	1999	2005*
População inteira	57 348	73 012	114 808	156 790	191 000*
Numero de imigrantes	6 412	18 803	34 923	41 649	55 390*
Parte de imigrantes na população (em %)	11,2	25,8	30,4	26,6	29,0*
Os imigrantes: repartição por gênero (%)					
Homens	59,0	56,2	54,3	48,7	
Mulheres	41,0	43,8	45,7	51,3	
Os imigrantes: nacionalidade no censo (%)					
Estrangeiros	88,6	83,1	91,6	87,7	
Franceses	11,4	16,9	8,4	12,3	
Os imigrantes: país de nascimento (%)					
Suriname	19,4	15,9	38,2	38,1	

Haiti	7,4	29,0	24,0	28,2	
Brasil	24,2	17,9	15,5	16,8	
Guiana	—	4,7	5,6	5,8	
Santa-Lúcia	26,7	10,0	4,3	3,0	
China	4,9	2,3	2,4	3,1	
Laos	—	4,2	2,3	1,9	
População desses países	82,6	84,0	92,4	91,8	
Outros países de nascimento	17,4	16,0	7,6	8,2	
População inteira de imigrantes	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: INSEE, censos populacionais.

*Dados estimados. Os resultados dos inquéritos censitários de 2004 e 2005 ainda não permitem especificar a repartição por sexo, nacionalidade ou país de nascimento.

A maioria dos imigrantes vive em um município com mais de 15 mil habitantes: três em cada quatro imigrantes vivem em Caiena, Kourou, Saint-Laurent-du-Maroni, Rémire-Montjoly ou Matoury. Os imigrantes escolhem viver geralmente em Caiena: um terço dos imigrantes vive nela.

As diferentes comunidades estrangeiras não estão distribuídas uniformemente no território da Guiana. Os imigrantes chineses geralmente vivem em cidades grandes: 65% se estabeleceram em Caiena. Quanto aos nativos de Santa Lúcia, quase nove em cada dez vivem na ilha de Caiena². Os nativos da Guiana e do Haiti também estão concentrados na ilha de Caiena: três quartos residem nela. Os nativos do Suriname se estabeleceram perto de seu país de origem. Assim, 70% residem em um dos municípios limítrofes ao rio Maroni³, incluindo 47% em Saint-Laurent du-Maroni ou Mana. Os imigrantes nascidos no Brasil estão presentes em todo o país, mas preferem os grandes municípios: 15% estão em Kourou e 31% em Caiena. Por fim, quase 20% residem no leste da Guiana, Oiapoque, próximo ao Brasil (*Atlas*, 2006, p. 14).

O *Atlas* (2006), na página 15, define a palavra “casal” nesses termos: “a noção de casal diz respeito às pessoas que se declararam como tal, de sexo diferente, de qualquer estado civil e que coabitam no mesmo alojamento. Um casal cujos filhos já deixaram a casa dos pais será contado entre os casais sem filhos”. O *Atlas* (2006, p.15) também define o que é um “casal misto”: “um casal misto é um casal formado por um imigrante e um não imigrante, casados ou não. (...) Falamos de família “imigrante” quando um dos pais é imigrante”. Em 1999, 18.900 imigrantes viviam como um casal. Esse modo de vida é frequente entre as mulheres imigrantes: entre os 15 e os 50 anos, 57% das mulheres imigrantes vivem com um companheiro, contra 48% de toda a população feminina.

Essa é uma das consequências do reagrupamento familiar: as mulheres que imigram muitas vezes juntam-se ao cônjuge. Os homens imigrantes vivem menos em casal (45%), o que não significa que sejam menos propensos a constituir família: seus cônjuges podem ter ficado no país de origem. Entre os imigrantes que vivem em casal, um em

2 Municípios de Caiena, Matoury e Rémire-Montjoly.

3 Municípios de d'Awala-Yalimapo, Apatou, Grand Santi, Mana, Maripasoula, Papaïchton, Saint-Laurent-du-Maroni.

cada quatro vive em união de fato com um não imigrante. As mulheres imigrantes mais frequentemente do que os homens imigrantes formam um casal com um não imigrante (30% e 14% respectivamente).

Ainda no capítulo “Como vivem os imigrantes”, é mencionado que 85% das famílias monoparentais são chefiadas por uma mulher. Entre as famílias de imigrantes, 3.900 são famílias monoparentais. No total, 18% dos imigrantes pertencem a famílias monoparentais. As mulheres são mais frequentemente chefes de famílias monoparentais em relação aos homens: 20% das mulheres imigrantes com idade entre 20 e 50 anos, em comparação com 3% dos homens da mesma idade. Sejam eles imigrantes ou não, as famílias monoparentais são compostas principalmente por uma mãe e seus filhos. Apenas 4% dos imigrantes da China fazem parte de uma família composta por um único adulto com um ou mais filhos. Essa proporção é de 17% entre os imigrantes nascidos no Haiti, Suriname, Guiana e Santa Lúcia e 14% entre os imigrantes brasileiros (*Atlas*, 2006, p. 16).

No capítulo “Educação e formação”, é descrito o nível de estudo e diplomas obtidos pelos imigrantes. A população imigrante tem uma grande proporção de pessoas sem diploma, independentemente do país de origem em questão. Este déficit de formação melhora lentamente com o tempo e cria condições mais difíceis de sucesso e integração profissional para os imigrantes. São mais afetados pelo desemprego e, quando trabalham com maior frequência, ocupam empregos precários ou pouco qualificados.

O nível de escolaridade dos imigrantes é baixo: mais de 8 em cada 10 imigrantes não têm diploma e menos de 3% têm diploma de ensino superior. Em comparação com toda a população da Guiana, o déficit de formação é significativo: pouco mais de um em cada dois guianenses não possui diploma e somente 11% possui diploma universitário. A Guiana, que se caracteriza por baixos níveis de formação, atrai imigração pouco qualificada. Esse déficit de formação atinge tanto mulheres quanto homens: 81% das mulheres e 78% dos imigrantes homens não têm diploma. As mulheres imigrantes nascidas no Brasil se distinguem por um nível de educação superior ao de seus colegas homens. Na maioria das vezes, têm bacharelado ou diploma superior (7% contra 3%) e 78% não têm, contra 82% dos nativos (*Atlas*, 2006, p. 19).

Na última parte intitulada “A população ativa imigrante”, é abordada a questão das profissões e do emprego. Mais de 20.500 das 62.500 pessoas que trabalham na Guiana são imigrantes. Quase 6 em cada 10 são homens, mas a atividade feminina está crescendo fortemente. Em geral, os imigrantes têm empregos assalariados de baixa qualificação ou são autônomos. O desemprego entre os imigrantes é maior em todas as categorias socioprofissionais. A população trabalhadora imigrante também está mais exposta à precariedade, principalmente as mulheres. A Guiana é a região francesa com mais imigrantes na população ativa, à frente da Ilha-de-França (18%) e da Córsega (12%). Entre eles, cerca de 11.000 estão empregados e 9.500 se declararam desempregados, ou seja, uma taxa de desemprego de 47% em 1999 contra 30% na região. A situação de desemprego

dos imigrantes deteriorou-se entre 1990 e 1999. Em 1990, a sua taxa de desemprego era significativamente inferior (36%).

Para concluir, algumas profissões se destacam em particular: entre os homens, estes são os trabalhadores não qualificados nas obras estruturais da construção ou da mineração, e os membros não comissionados. As mulheres são empregadas domésticas, empregadas de manutenção e limpeza, garçonetes ou babás (*Atlas*, 2006, p. 22 e p. 25).

A demografia na Guiana francesa na segunda década do século XXI, segundo o INSEE

Nesta seção, faremos uma síntese de vários estudos, estatísticas e previsões demográficas feitos pelo INSEE entre 2006 e 2020. Não haverá nesta parte distinção entre imigrantes, estrangeiros e nativos, pois o que conta nessa síntese é o número de habitantes no território.

O *Balanço demográfico na Guiana em 2006*, n°22, dezembro 2007, informa que em janeiro de 2007, a população da Guiana é estimada em 209.000 habitantes. São 7 mil habitantes a mais que em janeiro de 2006, o que representa uma taxa de aumento de 3,5%. O aumento da população deve-se principalmente ao equilíbrio natural, diferença entre o número de nascimentos e o número de óbitos, que é amplamente positivo. Em 2006, o número de nascimentos aumentou: ocorreram 6.300 nascimentos, ou seja, 300 nascimentos a mais, em comparação com 2005. A taxa de natalidade é de 30 por mil (13 por mil na França continental). A taxa de fecundidade ainda é de 4 filhos por mulher, bem acima do limite de renovação de gerações (2,1). A idade média das mães é de 27 anos. Quase mil nascimentos são de mães com menos de 20 anos, das quais 56 são mães com idade entre 10 e 14 anos.

O *Balanço demográfico na Guiana em 2006* relata que o número de mortes é estável, ou seja, cerca de 700 por ano. A taxa de mortalidade bruta permanece muito menor do que o nível nacional (3,5 por mil, em comparação com 9 por mil na França continental). A estrutura da população muito jovem explica esse baixo índice. A expectativa de vida masculina ao nascer é de 74 anos, o de mulheres, 80 anos. A taxa de casamento continua estável em 3 por mil. 629 casamentos foram comemorados em 2006. O número de PACS⁴ também é estável (105 PACS comemorados em 2006 contra 110 em 2005). A população da Guiana continua muito jovem: 45% tem menos de 20 anos (25% na França continental). A população com idade entre 20-59 anos representa 49% da população (54% na França continental); os que tem mais de 60 anos corresponde apenas a 6% da população contra 21% na França continental.

No censo populacional na Guiana, em 2014, o *INSEE flash* n° 56, janeiro 2017, indica que em janeiro de 2014, vivem na Guiana 252.338 habitantes. Ela possui 27.870

4 O Pacto civil de solidariedade, PACS, Pacto civil de solidariedade é um contrato civil de acordo com a lei francesa. Como o casamento é uma das duas formas de união civil. É celebrado entre dois adultos, de sexo diferente ou do mesmo sexo, para organizar a vida juntos. O PACS foi estabelecido em 1999 pelo artigo 515-1 do Código Civil, sob o governo (1997-2002) do Primeiro-ministro Lionel Jospin (1937-).

peças a mais do que em 2009, uma taxa média anual de + 2,4%. A Guiana continua sendo a mais dinâmica em termos de crescimento populacional. Entre 2009 e 2014, o crescimento populacional deu-se principalmente nos municípios aos arredores do rio Maroni. A população de Caiena diminuiu 0,4% ao ano e a de Kourou aumentou ligeiramente em 0,3% ao ano.

A Guiana é dividida politicamente em quatro grandes comunidades com grandes disparidades. O dinamismo demográfico é essencialmente impulsionado pelos municípios do oeste da Guiana.

– Comunidade de Municípios da Guiana Ocidental, CCOG: o município mais importante é Saint-Laurent-du-Maroni, possui 44.169 habitantes. É seguido por Maripasoula (10.984) e Mana (9.916). Entre 2009 e 2014, a população dessa Comunidade cresce 24,7%, ou a uma taxa bastante sustentada de 4,5% em média anual e ganhou 17.394 habitantes. O peso da CCOG na população da Guiana é cada vez mais importante (31,4% em 2009, 34,8% em 2014).

– Comunidade da Aglomeração do Litoral Centro, CACL: Essa Comunidade concentra 126.761 habitantes, uma alta de 9,2% em relação a 2009. Em cinco anos, esse aumento corresponde a uma taxa de crescimento anual 1,8%. Com 55.817 habitantes, a cidade de Caiena é a única desta intercomunalidade em perda habitantes (- 2,2%), em benefício dos municípios vizinhos de Rémire-Montjoly, Macouria e Matoury. Essa Comunidade ainda inclui metade da população do território, mesmo se o seu peso diminuiu de 51,7% em 2009 para 50,2% em 2014.

– Comunidade de Municípios da Guiana Oriental, CCEG: tem 6.826 habitantes, 2,5% a mais que em 2009, mas seu peso na população da Guiana ainda é muito baixa. Apenas 2,7% da população mora nessa região, ligeiramente abaixo em relação a 2009 (3,0%). Entre 2009 e 2014, esse aumento corresponde a uma taxa de crescimento média anual de 0,5%. Com 3 960 habitantes, Saint-Georges do Oiapoque, a cidade principal, perde 0,8% ao ano de sua população.

– Comunidade de Municípios das Savanas, CCDS: essa Comunidade perde habitantes. Ela tem 30.902 habitantes. O maior município deste intercomunal, Kourou, reuniu 25.868 habitantes em 2014. Entre 2009 e 2014, a CCDS foi a única a mostrar uma taxa de crescimento populacional em declínio durante o período (- 0,2% ao ano), um pouco menos do que entre 2008-2013, uma taxa de -0,4%. Kourou é o único município do CCDS para ganhar habitantes entre 2009 e 2014. Todos os outros municípios têm uma população em declínio, especialmente Saint-Elie, devido à flutuações na atividade de mineração.

Antes de anunciar o resultado do Censo de 2015, o INSSE publica o documento *Síntese demográfica da Guiana*, nº 57, janeiro 2017. Segundo o documento, a Guiana tem uma especificidade tripla: trata-se do maior departamento francês em área, é o menos populoso, com 252.338 habitantes, mas exibe a maior taxa de crescimento médio anual de + 2,4% ao ano no período recente. Nas outras regiões ultramarinas, a população está

diminuindo ligeiramente: em Guadalupe (−0,1% ao ano), na Martinica (−0,6% ao ano) e aumentando na Reunião (+ 0,7% ao ano).

Pela primeira vez em 50 anos de história de migração na Guiana, os anos de 2012 e 2013 foram marcados por mais partidas do que chegadas: a migração então desacelerou o crescimento populacional. O ano de 2014 marca uma possível reversão dessa tendência nos próximos anos, conforme indica a difícil situação econômica e política nos países vizinhos em 2015 e 2016, bem como pelo aumento dos pedidos de asilo na Guiana desde 2015. O equilíbrio natural continua sendo o principal fator de crescimento populacional

Ainda na *Síntese demográfica da Guiana*, podemos ler que embora a Guiana continue a ser a região francesa mais dinâmica em termos de crescimento populacional, o ritmo diminuiu. Entre 1999 e 2009, a população cresceu 3,6% ao ano. Entre 2009 e 2014, o crescimento populacional da Guiana deveu-se inteiramente ao saldo natural positivo (diferença entre nascimentos e óbitos) que ficou em 2,4% em média ao ano. Esse crescimento esconde grandes disparidades dentro da Guiana.

Esse dinamismo demográfico é impulsionado principalmente pelos municípios da Guiana Ocidental e, em particular, Saint-Laurent-du-Maroni. Enfim, a Guiana é o território francês com maior impacto migratório. O último censo aponta que mais de 84.000 estrangeiros estão presentes em solo da Guiana, ou seja, um terço da população total. Essa imigração é sobretudo regional e pode ser explicada pelo padrão de vida francês, atraente para os países vizinhos, sobretudo o Suriname, o Brasil e o Haiti. A imigração brasileira, a mais antiga, desenvolveu-se na década de 1960. Os fluxos do Suriname aumentaram drasticamente durante a guerra civil neste país (1982-1992), enquanto a imigração haitiana começou na década de 1980. Os primeiros problemas políticos aumentaram na década de 1990 o que vai contribuir para com a reunificação familiar.

No censo populacional na Guiana em 2015, o *INSEE flash* n° 76, dezembro 2017, indica que em janeiro de 2015, vivem na Guiana 259.865 habitantes. A população da Guiana aumenta em 30.825 pessoas face a 2010, ou seja, a uma taxa média anual de 2,6%. A Guiana é, depois de Mayotte, a região francesa mais dinâmica em termos de crescimento populacional. Entre 2010 e 2015, o aumento populacional é essencialmente apoiado pela Comunidade dos Municípios da Guiana Ocidental, CCOG, e pela Comunidade da Aglomeração do Litoral Centro, CACL. A população de Caiena tem aumentando 0,7% ao ano e a de Kourou está aumentando 0,8% ao ano.

No censo populacional na Guiana em 2017, o *INSEE flash* n° 120, dezembro 2019, indica que, em janeiro de 2017, vivem na Guiana 268.700 habitantes. Nesse Censo estão excluídas as populações que vivem em casas móveis, sem-teto e garimpeiros. A população cresceu em média 2,6% ao ano entre 2012 e 2017. O crescimento demográfico, impulsionado pelo equilíbrio natural, está desigualmente distribuído pelo território. Em 2019, o método de coleta do número de habitantes nas áreas de extração ilegal de ouro evolui. Visando a melhoria contínua de seus sistemas, o INSEE modifica o método de Censo nas áreas ilegalmente mineradas da Guiana. Isso vai permitir de corrigir uma su-

perestimativa da população feita até agora. As pessoas que vivem nessas áreas passam a fazer parte da coleta chamada Habitações móveis e sem-abrigo, HMSA. Essa coleta é feita uma vez a cada 5 anos e a contagem dessa população é estável. O aprimoramento do método ocorre em todos os municípios da Guiana nas áreas de garimpo ilegal em 1º de janeiro de 2017 e publicado no final de 2019.

Nos 22 municípios da Guiana, como ao nível do departamento, é preferível que as políticas públicas tenham como base a evolução da população sem levar em conta os HMSA. Consequentemente, a interpretação das mudanças nas populações legais requer grande vigilância. Em particular, mudanças nas populações legais, incluindo o HMSA, não refletem a dinâmica demográfica do território. Da mesma forma, o saldo aparente de entradas-saídas do território não é representativo, visto que ele não integra os efeitos dessa mudança no método de coleta.

No Censo populacional na Guiana em 2018, o *INSEE flash* n° 131, dezembro 2020, indica que em janeiro de 2018, 276.128 pessoas residem na Guiana. A população cresce em média 2,5%, ou 6.400 habitantes a mais a cada ano, entre 2013 e 2018. Os oito municípios que compõem a Comunidade de Municípios da Guiana Ocidental, CCOG, têm 94.677 habitantes. O aumento da população é de 3,7% ao ano ao longo da década 2008-2018. O crescimento populacional da CCOG é o maior da região, representa 51% do crescimento da população da Guiana neste período. Grand-Santi, Papaïchton e Maripasoula, em particular acumulam excedentes naturais e migratórios. O dinamismo demográfico desses municípios é o maior da Guiana em 10 anos, com um aumento anual em suas respectivas populações de 8,2%, 7,1% e 6,2%. Saint-Laurent-du-Maroni, município mais povoado na aglomeração com 45.576 habitantes em 2018, teve um crescimento populacional sustentado (+ 2,5% ao ano entre 2008 e 2018), como a Guiana como um todo. O município de Mana beneficiou do mesmo dinamismo (+ 2,6% ao ano) ao longo da década.

Com 144.501 residentes, a Comunidade de Aglomeração Litoral Centro, CACL, é o mais populoso. O dinamismo demográfico da aglomeração é confirmado e sua taxa de crescimento está se acelerando. Ficou em + 1,3% em média ao ano entre 2008 e 2013, ascendeu a + 3,3% entre 2013 e 2018. Os municípios de Macouria e Remire-Montjoly estão impulsionando essa tendência: a taxa de crescimento de sua população, já elevada na primeira metade da década (respectivamente + 4,5% e + 2,8% ao ano) aumenta ainda mais ao longo do segundo semestre (respectivamente + 7,8% e + 3,9% ao ano). Em Caiena, a população está crescendo novamente (+ 3,1% ao ano), em comparação ao quinquênio anterior (-1%).

Tabela 2 (INSEE flash n° 131, dezembro 2020)

	População municipal (n° de habitantes)		Evolução 2008-2018	
	Janeiro 2018	Janeiro 2008	Quantidade	Porcentagem

Guiana francesa (TOTAL)	276 128	219 266	56 862	2,3 %
Comunidade das Savanas	29 843	31 616	- 1773	- 0,6 %
Comunidade da Guiana ocidental	94 677	65 914	28 763	3,7 %
C. da Aglomeração Litoral	144 501	115 425	29 076	2,3 %
Comunidade da Guiana oriental	7 107	6311	796	1,2 %
Fonte: INSEE, censos populacionais de 2008 e 2018.				

Em dezembro de 2020, o INSEE publica um dossiê sobre a Guiana, intitulado *Comunidade de Municípios das Savanas: um território heterogêneo, um desenvolvimento sempre ligado ao Centro Espacial*. Trata-se de um diagnóstico territorial visando identificar os pontos fortes e fracos, avaliar os desafios econômicos e sociais da Comunidade de Municípios das Savanas, CCDS. Essa Comunidade é a última nascida das autoridades intermunicipais da Guiana e ainda em estruturação. O dossiê é produzido pelo INSEE a pedido do Governo, *Préfecture*, da Guiana.

Na Comunidade de Municípios das Savanas, CCDS, coexistem territórios rurais ou sem litoral, com baixa atratividade, onde as saídas da população são significativas e o número de empregos é pequeno, com um polo da indústria de alta tecnologia, o centro espacial. Lá vivem populações altamente qualificadas, vindas do resto da França ou da Europa e que não se estabelecem permanentemente, com populações jovens, pouco ou não treinadas vivendo em condições precárias. Garantir a coerência deste território heterogêneo representa um grande desafio para as políticas públicas locais (*Comunidade de Municípios das Savanas*, n° 10, dezembro 2020, p. 2).

Apesar do impacto positivo do Centro Espacial de Kourou, as desigualdades permanecem altas. A dependência de assistência social permanece importante para os beneficiários, mesmo que seja menor do que no resto da Guiana. Historicamente, o desenvolvimento econômico e demográfico das Savanas tem sido amplamente correlacionado com o do setor espacial. No entanto, desde o final da década de 2000, a CCDS parece ter terminado com uma fase de crescimento de mais de trinta anos.

O setor espacial atingiu sua velocidade de cruzeiro e não pode mais conduzir sozinho ao desenvolvimento do território. Ao contrário do resto da Guiana, a população do CCDS manteve-se estável em cerca de 30.000 habitantes. A atratividade do território é negativa: a cada ano, as saídas de seus habitantes para o exterior, seja o resto da Guiana ou o resto do país, superam em muito as entradas. Os jovens, em particular, partem para ingressarem em estudos universitários: as possibilidades de prosseguirem estudos superiores na CCDS ainda são muito limitados, apesar da presença de um Instituto Universitário e Tecnológico, IUT (*Comunidade de Municípios das Savanas*, n° 10, dezembro 2020, p. 3).

Conclusão

A demografia da Guiana continua sua dinâmica. Em 10 anos, a população cresceu 26%, ou quase 60.000 mais habitantes. Esse crescimento é essencialmente impulsionado por um equilíbrio natural excedente, apoiado por uma alta taxa de natalidade e uma baixa taxa de mortalidade. O saldo migratório é ligeiramente positivo. A atratividade do território não diminui para as populações dos países vizinhos. Ao mesmo tempo, muitos jovens deixam o território para estudar fora ou procurar um emprego. Os fluxos demográficos de entrada de imigrantes drenam principalmente uma população de adultos jovens. Uma das características da população guianense continua sendo sua juventude (*INSEE flash*, n° 133, janeiro 2021).

A síntese sobre a imigração e a demografia na Guiana nos primeiros vinte anos do século XXI mostra que a sociedade guianense continua suas mutações e busca um reequilíbrio interno dado ao seu crescimento demográfico. Nos anos 1970, os crioulos guianenses representavam 70% da população, em 1999 esse percentual passou a 45%. Outro fator importante dessa mutação, além da imigração, é o surgimento político das comunidades locais dos *marrons* e dos indígenas. Em março de 2017, houve um movimento social⁵ na Guiana tendo como principais reivindicações o combate à insegurança, a melhoria dos serviços de saúde, o combate ao garimpo ilegal e a imigração ilegal.

Na verdade, a imigração legal e ilegal presente na Guiana carrega nela as representações dos países ricos e atrativos pois permite o acesso à saúde, à educação, a programas social. No entanto, a Guiana tem também as características dos países pobres ou em via de desenvolvimento como: desigualdade social, dependência financeira, desemprego, economia informal.

O geógrafo francês Frédéric Piantoni (2016, p. 29), descreve a dificuldade ao acesso legal pelos imigrantes, ou seja, a regularização de sua situação administrativa. Segundo ele, estima-se que 52% dos brasileiros, 49% dos surinameses e 23% dos haitianos na Guiana não têm autorização de residência. A dificuldade de acesso a uma situação legal administrativa, pode levar de dez a quinze anos para obtenção do visto permanente. Isso parece, segundo Frédéric Piantoni,

ser um fator de discriminação e exclusão dos processos de integração social e económica. Esta situação influencia diretamente a duração e o tipo de emprego, bem como a capacidade de deslocação para o trabalho, o acesso a crédito e investimento, habitação social, benefícios sociais e terra.

Em outras palavras, o imigrante não tem um acesso total aos esquemas de planejamento social, à saúde, à educação, à propriedade privada.

⁵ A crise social na Guiana começou em fevereiro de 2017, após o assassinato de um jovem em Caiena. Desse assassinato nasce o movimento de “500 irmãos”, um grupo de pessoas, de capuz. Em 17 de março, um coletivo sindical lança um chamado para um “Plano Marshall” na Guiana. Em 2008, a Guiana já havia experimentado esse tipo de agitação, desta vez desencadeada pelo preço muito alto da gasolina. COMBRIER, E. “Comprendre la crise sociale en Guyane, en trois questions”. *Les échos*. Paris: 27/03/2017. Disponível em: <https://www.lesechos.fr/2017/03/comprendre-la-crise-sociale-en-guyane-en-trois-questions-163793>. Acesso em: 11 agosto 2021.

Em nossa síntese, pode-se constatar, mesmo que uma análise não tenha sido feita, que as características da demografia da Guiana estão diretamente relacionadas à evolução da população imigrante. Nota-se também que, apesar das estatísticas do INSEE, se torna cada vez mais complexo definir quem é “guianense” e quem não é, sobretudo quando essa definição é alegada por alguns. Mesmo que o fenômeno da imigração seja massivo, há todavia dois movimentos opostos que merecem ser citados e estudados: a emigração do “guianense” para a França continental e a emigração dos franceses metropolitanos para a Guiana. Existe ainda um déficit de estudos e estatísticas sobre a presença da população conhecida como “clandestina”. Margem de incertezas permanecem e pode-se indagar se esse tema não está ligado a propósitos políticos de circunstância.

Pode-se acrescentar, para concluir a respeito da síntese sobre a imigração e a demografia na Guiana no começo do século XXI, que faltam estudos e estatísticas aprofundadas sobre a Direção Central da Polícia de Fronteira, DCPAF, criada em janeiro de 1999, também conhecida como Polícia Aérea e de Fronteira, PAF, que realiza expulsões do território. Trata-se de uma medida onerosa, legalmente complexa, às vezes feita de forma expeditiva e que visa em prioridade os nativos dos países vizinhos Brasil e Suriname. Segundo o geógrafo francês Luc Cambrézy (2015, p. 204), por mais alto que seja o número de clandestinos expulsos, isso não tem um efeito significativo nas estatísticas da população em situação irregular. Mesmo que as expulsões sejam diárias, os expulsados retornam quase imediatamente à Guiana. Ele questiona o significado dessa política nesses termos:

Duas hipóteses podem ser avançadas. A primeira é obviamente política: trata-se de mostrar à população da Guiana e aos seus governantes eleitos que o Estado é ativo e assume a questão do controle dos fluxos migratórios. A segunda hipótese é que esta política tem o efeito de reter grande parte da população imigrante em situação de insegurança, que só pode atrasar ou mesmo impedir pedidos de autorização de residência, trabalho ou naturalização.

Ao final desta síntese é possível entender o quanto a realidade da imigração é difícil de ser analisada baseando-se somente nos dados do Censo. É necessário usar de muitas peripécias para obter dados administrativos, como visto de permanência, naturalização, dados estes que reforçam controvérsias políticas e sociais. Em suma, uma análise aprofundada sobre uma demografia de um território não deve limitar-se, em princípio, somente às estimativas da população residente. Deve-se levar em conta os aspectos sociais, econômicos, culturais que impelem homens e mulheres em busca de novos horizontes.

Referências

- BASSIÈRES, L. *La Guyane aurifère ou La poule aux œufs d'or*. Argélia: 1936. Disponível em: <http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/archives/GAD12019.dir/GAD12019.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2021
- BICHOT, J. *Histoire de la politique familiale en France*. Association Union des familles en Europe. Setembro 2012. Disponível em: <http://www.uniondesfamilles.org/histoire-politique-familiale-france.htm>. Acesso em: 07 agosto 2021
- BUREAU, C. *Guyane, terre française*. 1604-1935. Paris: 1935. Disponível em: <http://www.manioc.org/gsd/collect/patrimon/import/2013/ORK/ORK13106.pdf>. Acesso em: 07 agosto 2021

CAMBREZY, L. “Immigration et statistiques en Guyane Une opacité contraire aux principes de bonne gouvernance”. *Autrepart*, Marseille, n. 74-75, p. 193-214, 2015. Disponível em: https://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers19-12/010069031.pdf. Acesso em: 11 agosto 2021.

PIANTONI, F. “Histoire et mémoire des immigrations en Guyane française”. *Rapport final de recherche, L’ACSé*, marché n. 2006 35 DED 03 / Lot 25 Guyane française. Reims: Universidade de Reims, 2008. Disponível em: <http://barthes.enssib.fr/clio/acsehr/guyane.pdf> Acesso em: 07 agosto 2021

PIANTONI, F. “Trente ans d’immigration en Guyane. Un processus d’intégration sociale et économique sous contrainte”, *Après-demain*, vol. 39 nf, n. 3, p. 27-31, 2016.

Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-apres-demain-2016-3-page-27.htm>. Acesso em: 11 agosto 2021

SANCHEZ, J.-L. “Guyane française. La colonisation pénale de la Guyane française 1852-1853”. *Convict voyages*. Leicester: Universidade de Leicester, 2015. Disponível em: <http://convictvoyages.org/expert-essays/la-guyane-francaise> Acesso em: 07 agosto 2020

Documentos INSEE:

Atlas des populations immigrées en Guyane, INSEE Antilles-Guyane, setembro 2006.

<https://www.insee.fr/fr/statistiques/1290097#:~:text=Fruit%20d’une%20collaboration%20entre,l’immigration%20dans%20la%20r%C3%A9gion>.

INSEE Premiers résultats, n. 22, dezembro 2007.

Balanço demográfico na Guiana em 2006. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/1289700>

INSEE Flash n. 56, janeiro 2017.

Censo populacional na Guiana. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/2540209>

INSEE Flash n. 57, janeiro 2017.

Síntese demográfica da Guiana. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/2559184>

INSEE Flash n. 76, dezembro 2017.

Censo populacional na Guiana. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/3291260>

INSEE Flash n. 120, dezembro 2019.

Censo populacional na Guiana. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4271842>

INSEE Flash n° 131, dezembro 2020.

Censo populacional na Guiana. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/5005684>

INSEE flash, n. 133, janeiro 2021.

Balanço demográfico na Guiana em 2019. <https://www.insee.fr/fr/statistiques/5014671>

INSEE Dossier Guyane, n. 4, maio 2017.

Famílias da Guiana: benefícios e ação social em apoio as necessidades primordiais

http://www.epsilon.insee.fr/jspui/bitstream/1/57313/1/ID_GUY_4.pdf

INSEE Dossier Guyane, n. 10, dezembro 2020.

Comunidade de Municípios das Savanas: um território heterogêneo, um desenvolvimento sempre ligado ao Espacial.

<https://www.insee.fr/fr/statistiques/4994398?sommaire=4994697&q=demographie+guyane>